

Perspectivas de desenvolvimento regional e local para Orinoquia

Há consenso de que a Orinoquia colombiana leva o centro do interesse como uma região desde os tempos históricos coloniais, a república e hoje; é possível para ilustrar o nível de destaque usando um exercício acadêmico. Em uma escala de 1 a 10, para os momentos históricos colonial e da República tem nota sete ou superior é ao momento atual -desde os anos 30-, o nível é 10 o predominante. Tal destaque no contexto nacional se encontra mais no fator econômico, onde as variáveis significativas: mercado, as actividades de produção e recursos; seguido pelo fator político, que compreendem as instituições, participação, o governo, e o social, composta pelas variáveis população, organizações sociais e educação. Por conseguinte, ¿o que é o tesouro escondido na região do Orinoco para adquirir um papel significativo?

A área de territorio da região de Orinoco colombiano é uma área de 347,165 quilômetros quadrados (a área total, incluindo Venezuela são 991,587 quilômetros quadrados), correspondendo a 30,4% do território continental do país (Instituto Alexander Von Humboldt; IAVH-GIS Unit 2003) e aloja uma grande diversidade de recursos naturais água, fauna, flora, mineração, minero energeticos e terra para a produção agrícola e pecuária, que compõem o apoio de uma base econômica promissora; que, os espanhóis tinham percebido como importante, mas de difícil acesso. A historiadora americana Jane Rausch (2011), em seu livro, *De povoado fronteiriço a Cidade Capital, a história de Villavicencio, Colômbia, de 1842*, que reconhece a região do Orinoco cheia de potencial econômico, mesmo antes da chegada dos espanhóis; também destaca que os governos, em particular os liberais radicais, foram repetitivos nos seus esforços para executar ações para aproveitar a «terra fértil» do Llano, ela se refere “o Congresso aprovou várias leis destinadas a promover o desenvolvimento dos Llanos através da construção estradas, que incentiva a imigração estrangeira e colonização interna, educando aos nativos, tratando o sal para torná-lo o consumo disponíveis de pessoas e animais, e melhoria da administração pública “ (p. 24).

Na pesquisa, da Professora Rausch, tem evidenciado que “ e irresistível a atração do Llano” (citado Nieto Caballero, 190 p.), Uma expressão de 1934, inspirado pela observação do autor Nieto; No entanto, agora ele contém uma mensagem diferente. O Plano de Desenvolvimento Regional 1994-2004, Orinoquia para o século XXI (Corpes DE Orinoquia, 1994), revela “a economia orinocense por ser zona de fronteira econômica, fronteira nacional, com processos incipientes de intercambio e, especialmente, uma economia de reprodução dependente, que se expressa nas suas relações com o mercado de Bogotá “(p. 74), e como esta premissa, outras considerações do Plano, permitem deduzir o desenvolvimento regional da região do Orinoco através do crescimento econômico e sob o mercado de selo Bogotá, que é o básico destino por excelência, complementado pelo impulso da integração nacional e a articulação dos departamentos da Orinquia (Arauca, Casanare, Guainía, Guaviare, Meta, Vichada Vaupés) em termos de competitividade; embora seja claro que “A tendência indica que a articulação econômica permanecerá sendo extractiva e as condições ambientais, tais como a distribuição de recursos naturais, água e solo dominaram ao momento de priorizar centros urbanos” (P. 95); a atividade Petrolera é considerada uma oportunidade excepcional para o fluxo de royalties gerados (p. 97). Consequentemente, o documento relativos ao desenvolvimento regional, que não foram alterados depois de 20 anos, dando prioridade às vantagens comparativas em torno da região e são irresistíveis para os investidores, um fato que é necessário para desvendar, porque envolve a velocidade para desequilíbrios ambientais, sociais e políticos que já apresentam condições de crise.

A versão do Plano de Desenvolvimento Regional, Orinoquia para o século XXI, foi concluída pela abordagem de desenvolvimento econômico voltado para o ambiente interno e no centro, Bogotá, “(...) na adoção efectiva do processo de descentralização” (p.12); novos estudos sobre o Orinoco, depois de 2000, feito pela DNP e os centros de investigação públicos e privados, traçam a linha do desenvolvimento da Orinoquia compaginándole adjetivos, os mais comuns: a territorial. local. endógeno. ambiental. sustentável e regional. e a ênfase no espaço ou geografia. nos

planos económico, social, político, institucional, ambiental, e adicionou-se complementar o contexto internacional, residual no plano de desenvolvimento regional, Orinoquia para o século XXI, 1994.

A direção que prevalece na região do Orinoco, dado o carácter internacional, é notoriamente liderado pelo governo central, e assim por diante nos planos de desenvolvimento; O Plano Nacional de Desenvolvimento para o período 2002-2006. Rumo a um Estado comunitário, partilha a abordagem do desenvolvimento territorial das vantagens comparativas e promove uma política de integração nacional; não romper com as diretrizes do Plano Orinoco para o século XXI; registra o potencial da produção agrícola, pesquisa e exploração de hidrocarbonetos e mineração. (DNP, 2003, p 97- 227). No mesmo sentido, o Plano Nacional de Desenvolvimento para o período 2006-2010. State Community: Desenvolvimento para Todos (DNP, 2007), reitera a Orinoco forma um adequado território para colonizar e explorar com amplas oportunidades para a iniciativa privada, que ao contrário da Amazonia, não há grandes restrições ambientais (Corporinoquia, 2011, p território . 34). A esta luz, a pesquisa, o melhor Orinoquia podemos construir, mostra a lógica de negócios, com o qual o governo vê a região e para esse objetivo, o programa responde ao desenvolvimento de Concessões rodoviárias 2006-2014 (DNP, 2007), para facilitar a construção de estradas e acelerar o desenvolvimento da região dominada pelo sector privado, deixando no segundo lugar para os atores: governos locais, associações e associações privadas, organizações indígenas, llaneros, crioulos, colonos e cowboys (p.36).

No mesmo estudo, salienta, o Orinoco é apresentado sob três possibilidades: um território para o agronegócio, uma região para projetos agrícolas e uma área ideal para projetos florestais de grande escala, (p.36), são esses, vantagens fortes nas mãos do capital privado, é fácil deduzir, destacar a sensibilidade ambiental do Orinoco e os desequilíbrios que avicinariam. Pretender assimilar o foco de crescimento económico com versões de desenvolvimento regional, territorial, local, endógeno ou ambiental dentro das características sócio-económicas e políticas do país é simples, mas corre o risco de se aprofundar em ignorando, por exemplo a sustentabilidade ambiental como a política de longo prazo. Em suma, no desenvolvimento da região de Orinoco tem primazia o economicismo com as consequências da concentração da riqueza, altos níveis de corrupção e usurpação do estado pelas elites políticas e o pouca soberanias pelos atores locais.

Nesses termos, o papel da região continua sujeita ao fator económico, ausencia de sustentabilidade, sustentabilidade e participação dos atores locais, prevalecendo a visão de curto prazo e o seu crescimento depende apenas de conjunturas favoráveis de preços internacionais de exportação, que é mais perceptível nos bonança. Isto é, um lado do processo de desenvolvimento que mostra uma imagem em desacordo com outras visões de desenvolvimento regional local alternativo, entendido como uma estratégia para transformações sociais participativas, a partir da construção do modo de desenvolvimento regional e local, a sua força corresponde aos benefícios económicos, que rompem a desigualdade e por sua vez é favorável a condições de vida, destinadas a consolidar a integração natureza-seres humanas.

Plano de Desenvolvimento 2010-2014. "Prosperidade para todos", reconhece a necessidade de enquadrar a região do Orinoco dentro da faixa de região económica; para ele introduz elementos de acordo com as tendências atuais, "atingir níveis de crescimento e desenvolvimento sócio-económico, sustentável e convergente, reconhecendo e aproveitando as capacidades económicas, sociais, institucionais e iniciativas de desenvolvimento regional" P. 27), ou seja, "para promover desenvolvimento territorial integrado"; Isto é confirmado através da política para o desenvolvimento do Orinoco: Altillanura Fase I, onde os caminhos são indicados: equipado com infra-estrutura e serviços, ordenando o território de acordo com a vocação regional, incentivar o investimento para aproveitar a agricultura e agronegócios e expandir a capacidade institucional, especialmente para um "desenvolvimento inclusivo e sustentável" (COMPES, 2014, p. 2). O Governo persiste na promoção da tendência do modelo tradicional de desenvolvimento, com a mutação atraente de fala; isto significa que a imagem - objeto da região não é alterado, serão uma grande fábrica de produção, em detrimento dos aspectos de fundo de desenvolvimento regional como a inclusão, os ecossistemas, ausencia de interpenetração social de abaixo para cima, com o modelo de desenvolvimento e da ética institucional e da justiça social frágil. O documento manifesta "Em termos institucionais da região é destacado por um mau desempenho na gestão pública, relacionado com a instabilidade das autoridades locais, a corrupção, uso ineficiente de recursos e o impacto do conflito armado em áreas tradicionais, como o Macarena, Arauca e Guaviare" (p.13).

Não obstante a preferência predominante pela teoria económica dominante e sua função de produção, que impulsionam os governos. A Orinoquia colombiana pode explorar um modelo alternativo de desenvolvimento regional e local; Afinal, o que é real o consenso sobre os seus pontos fortes e oportunidades; portanto, abordar tal desenvolvimento de uma visão crítica, holística e integradora das heterogeneidades, diversidades e complexidades a respeito das condições da região, é de reconhecer sua existência dinâmica e, portanto, discernir diferenças com o modelo económico nacional no contexto da local-global. Em outras palavras, a região precisa se reinventar - não isolar-se, tendo claro que, em suas contradições e características é o potencial inerente de mudança social e económica para canalizar o seu destino; mas agora ele é visto que a mudança envolve a solução de fenómenos estruturais internas e dilemas com o nível nacional e o mundo global. Um modelo de desenvolvimento alternativo repousa sobre bases éticas e políticas, auxiliares para alcançar o principal, uma abordagem emancipatória que reconhece a vida como um direito substantivo e o dever de preservar e proteger. Esta última é crucial para a complexidade do caminho para o desenvolvimento alternativo.

Para a Revista Orinoquia, é um compromisso da comunidade académica para divulgar diferentes pontos de vista sobre o processo de construção do conhecimento. Nesta edição incluem artigos com desenvolvimento temático do território e expressando posições divergentes, mas complementam e convergem na resolução de hipóteses sobre como entender a realidade para fazer avançar a sua transformação.

Germán Caicedo Mora
Professor
Facultad de Ciencias Económicas
Universidad de los Llanos.

Referencias

- Corpes de la Orinoquia. 1994. Plan de Desarrollo Regional, Orinoquia Hacia el Siglo XXI, Ministerio de Minas y Energía, Bogotá.
- COMPES. 2014. política para el desarrollo integral de la Orinoquia: Altillanura fase I. Bogotá. D.C.
- DNP. 2003. Plan nacional de desarrollo 2002-2006. Hacia un Estado comunitario, DNP, Bogotá D.C.
- DNP. 2007. Plan nacional de desarrollo 2006-2010. Estado comunitario: desarrollo para todos. DNP. Bogotá D.C.
- DNP. 2011. Plan de desarrollo 2010-2014. "Prosperidad para todos". DNP. Bogotá D.C.
- Corporinoquia. 2011. La mejor Orinoquia que podemos construir. (Manuel Rodríguez Becerra, director del proyecto, Universidad de los Andes).
- Rausch Jane. 2011. *De pueblo de frontera a Ciudad Capital, La historia de Villavicencio, Colombia, desde 1842*. Banco de la República. Bogotá D.C.